

A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA DURANTE A PANDEMIA: como ler para as crianças no ensino remoto?

LEONARDO CAPRA¹

*Eixo temático 6: Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras
linguagens.*

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma prática literária docente, que realizei como professor polivalente em uma escola pública no município de Pelotas/RS. Questionando-me do que ler e como ler na nova modalidade de ensino imposta pela pandemia, desenvolvi leitura literária intensa nos primeiros meses do ano de 2021. As leituras foram realizadas entre os meses de março e junho para 22 alunos matriculados em uma turma de quarto ano.

Os conceitos teóricos para o embasamento do trabalho foram: “alfabetização literária”, “leitura”, “literatura infantil” e “mediadores em leitura”.

A metodologia adotada foi integrada por três ações: estudo (formação prévia, através da literatura, ler previamente antes de desenvolver a prática), experimento (ações/práticas literárias virtuais) e reflexão (avaliar os processos desenvolvidos e análise).

Como contribuições para a área da Educação é possível dizer que muita coisa mudou no contexto escolar, incluindo os suportes de oferecimento da leitura, entretanto a apresentação de uma linguagem literária e as concepções imaginárias e reais advindas dela continuaram sendo fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chaves: Leitura; Mediação Literária; Literatura.

Introdução

Dou início à este trabalho, fazendo a reflexão sobre o conceito de leitura: uma atividade cognitiva e social que acontece nos mais diversos espaços da comunidade humana (Bicalho, 2014). É pouco improvável, por exemplo, pensar em uma escola e não ter em mente os livros literários (ou não) e as práticas de leitura. A escola constitui-se em um espaço

¹Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Professor da Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul, cidade de Pelotas. Contato: leonardocapra1@hotmail.com.

privilegiado para o aprendizado da leitura, praticada constantemente na descoberta de um novo mundo de palavras e sentidos. Entretanto, no ano de 2020, surge uma pandemia global², as crianças e os professores precisam ficar em casa, a escola fica vazia, ou melhor, fica com livros, mas sem presença humana. A tríade: professor, alunos e livros acaba vendo-se afastada, já que a instituição escola precisa estar com as portas fechadas e os ambientes escolares tornam-se virtuais, tendo a tela do computador como locatário provisório.

Bicalho (2014) classifica a leitura como um processo complexo, produtor de sentidos a partir das relações que se estabelece entre as informações de um texto e conhecimentos prévios do leitor que o lê. Em concordância com a definição da autora ressalto a importância do professor: apresentar o texto literário e separar/escolher livros de boa qualidade, possibilitadores sensíveis e imaginários para estabelecimento do pensamento, repertório e consciência das crianças. Mas, como fazer isso na pandemia sem a presencialidade das crianças?

Alocado na EMEF Francisco Caruccio³, cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, leciono como professor polivalente⁴ para uma turma de quarto ano do ensino fundamental I. A turma conta com 22 alunos. Quando as aulas eram de forma presencial, eu praticava a leitura literária diariamente para eles. Com a pandemia as aulas tornaram-se virtuais e muitas mudanças aconteceram na rotina de alunos e professores, entre elas: a necessidade da internet para ministrar e assistir as aulas, o uso de plataformas e a redução do número de atividades.

Pensando na prática de leitura para com os educandos, como adaptar os textos literários para essa modalidade de ensino que a pandemia impôs? Como tornar o objeto cultural livro de forma acessível quando a conexão com a internet muitas vezes é precária? Quais livros selecionar e de que forma trabalhá-los com os estudantes?

As ações descritas neste trabalho são referentes a atuação constante do professor como mediador literário, no contexto de pandemia e desenvolvidas durante os meses de março, abril, maio e junho de 2021. Atuei, como professor e como mediador de leitura com o objetivo de proporcionar um encontro profícuo com o livro literário e as crianças, fazendo com que os educandos pudessem conhecer e adentrar o mundo da literatura infantil.

² Pandemia do Coronavírus: grupos de vírus que unidos têm a forma de uma coroa. O vírus sofreu mutações e desenvolveu variantes mais agressivas, espalhou-se pelo mundo todo deixando uma marca gigante de mudanças econômicas, mudanças escolares, mudanças sanitárias, infecções generalizadas e infelizmente muitas mortes. No Brasil, o número de mortes já ultrapassa as 490 mil vítimas. Informação disponível no site: <https://covid.saude.gov.br/>.

³ A escola é localizada na rua Leopoldo Brod, bairro Pestano, pode ser contatada pelo seguinte e-mail: escolacaruccio@hotmail.com. Atende atualmente a alunos da Educação Infantil (pré 1 e 2), Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

⁴ Professor responsável pela oferta das disciplinas de: Português, Matemática, Ciências, Geografia, História e Ensino Religioso.

Cademartori (2014) conceitou literatura infantil da seguinte forma no Glossário Ceale:

“Um livro de *literatura infantil* constitui uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atende aos seus interesses e respeita as suas possibilidades. A estrutura e o estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança. Os temas são apresentados de modo a corresponder às expectativas dos pequenos e, ao mesmo tempo, superá-las, mostrando algo novo. A *literatura infantil* apresenta diversas modalidades de processos verbais e visuais. As melhores obras são aquelas que respeitam seu público, permitindo ao leitor infantil possibilidades amplas de dar sentido ao que lê”.(CADEMARTORI, 2014).

Sendo assim, como professor titular da turma busco apresentar obras significativas para os alunos em formação literária, entre 9 a 11 anos de idade. Compreendendo o que é ler, quais livros devem ser escolhidos, preparados, apresentados e como ler na pandemia desenvolvendo de forma eficiente a mediação entre as crianças e o objeto cultural livro.

O mediador é conceituado por Reys (2014) como “pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem.” Portanto, quando exercemos a função de mediadores de leitura, adentramos a escola ou o ambiente virtual para que o livro – esse tão importante artefato de nossa cultura – se torne significativo na vida dos educandos e que a partir dele e com seu contato, novas pontes sejam criadas e transformem as vidas imaginárias e reais de seus usuários.

2 Fundamentação teórica

As ações desencadeadas durante a prática de leitura são previamente preparadas por estudos teóricos da área da literatura. Os autores nos auxiliam a refletir e compreender que o livro, a leitura e o pacto firmado entre autor, leitor e texto é sempre realizado de maneira única. Além disso, não abrem mão da experiência pessoal no encontro com o livro e o mediador é apenas uma ponte, uma vez que quer entregar o livro e seu atributos ao educando, para que este se torne, também um apreciador criterioso CAPRA (2018).

A mediação literária é um ritual de apresentação do livro para uma pessoa ou um grupo de pessoas, pode acontecer em diversos espaços como na escola, praças, bibliotecas, faculdades e também pelo ambiente virtual que os alunos estão inseridos. O objetivo é que os educandos se alfabetizem literariamente. Segundo Rosa (2017) “a alfabetização literária - processo deliberado, frequente e qualificado- justifica-se pela certeza de que essa é uma habilidade referencial à vida dos humanos em sociedade, qualifica o processo de aquisição

da linguagem oral e insere as crianças pequenas na cultura escrita” (ROSA, 2017, p.4).

Por meio da alfabetização as crianças começam a criar critérios para seleção de obras e leituras, ou seja, em outras palavras elas: desenvolvem um repertório literário. Este processo não é simples, por isso a atuação do professor como mediador literário é fundamental para a apresentação da literatura infantil, -um gênero literário definido pelo público que o define-(CADEMORTORI, 2014).

Camedortori (2014) enaltece que: a mediação do professor é fundamental para o estabelecimento de como dar-se-á a relação da criança com a literatura infantil. Os compromissos do professor nesta tarefa são de: escolher criteriosamente as obras, promover a leitura de forma adequada e dialogar sobre o texto literário.

Lembrando das palavras de Bicalho (2014) que assinala que não é somente o professor alfabetizador o responsável por criar com o educando estratégias de leitura, todas as disciplinas em todos anos da escolaridade precisam contribuir para que o aluno leia melhor para toda vida e não como um processo que encerra-se com o ciclo da alfabetização.

Outros autores importantes que colaboram com a discussão da mediação literária foram : os escritos de Ana Maria Machado (2002), Bartolomeu Campos de Queirós (2009), Beatriz Cardoso (2014), Cristina Maria Rosa (2017), Graça Paulino (2014), Regina Zilberman (2003), Tzvetan Todorov (2019) e Yolanda Reyes (2014).

Na próxima seção, passarei a descrever os processos metodológicos realizados nas práticas de leitura e mediação literária.

3 Metodologia

A metodologia adotada foi integrada por três ações: o estudo do professor e mediador (informação prévia da obra, leitura do livro previamente antes de apresentar), experimento (ações e as práticas literárias virtuais) e reflexão (avaliação dos processos desenvolvidos e análise).

Antecedendo a execução das leituras literárias que pretendia realizar com minha turma, separei um grupo de livros que considerava essenciais pela linguagem, temáticas e relevância social. Em seguida, li e reli as obras que compunham meu acervo ou obras do acervo escolar que estavam sob meu domínio. Após a leitura atenta, avaliação dos textos, quantidades de páginas de cada livro, temáticas, relevância social e linguagem literária, separei um grupo de livros que considerei imperdíveis para a formação literária inicial do grupo de alunos da turma atendida.

Desenvolvi leituras gravadas através de meu celular, etapa que aqui denomino como experimento. A regularidade da prática de leitura literária foi semanal, sempre enviada na segunda-feira. Como etapas desta fase destaco: 1) preparação do ambiente, cenário para ler; 2) novamente leitura prévia da obra; 3) ajustes dos procedimentos para gravar a leitura; 4) exploração oral e visual dos elementos que compõem o livro (seu autor, ilustrador, título, textos e paratextos); 5) leitura da obra; 6) finalização da gravação; 7) edição de vídeo e imagens quando necessário; 8) disponibilização para os alunos através de plataformas digitais: whatsapp e facebook ou quando pertinente (levando em consideração que o acesso a internet dos alunos possa ser precária) o upload do vídeo na plataforma YouTube, para que acessem com mais facilidade economizando o uso de dados da internet móvel. Para os alunos e familiares com facilidade de acesso a internet, disponibilizei meu canal literário do Instagram, no qual, posto vídeos, fotos e resenhas literárias que formam literariamente meus ouvintes e educandos.

Na análise do trabalho o feedback de pais e alunos foi fundamental para avaliar os procedimentos realizados e os títulos selecionados. O retorno inicialmente aconteceu de forma tímida, alguns comentários pelo whatsApp ou na postagem do Facebook. Com a frequência semanal da prática literária, os alunos aumentaram os retornos opinando sobre os desfechos, personagens e emoções que sentiram ouvindo a leitura das obras.

4 Resultados e Discussão

Durante o período da prática das leituras, desenvolvi a leitura dos seguintes títulos e seus respectivos autores: 1) A festa do dragão morto, de Santiago Nazarian; 2) A vida do elefante Basílio, de Erico Verissimo; 3) O pequeno Príncipe Preto, de Rodrigo França; 4) O Príncipe Sapo, dos Irmãos Grimm; 5) Doutor Sabe tudo, também dos Irmãos Grimm, 6) Trudi e Kiki, de Eva Furnari, 7) Quem soltou o pum?, de Blandina Franco e João Carlos Lobo; 8) Chapeuzinho Vermelho, de Charles Perrault; 9) Fausto, de Johann Wolfgang Von Goethe; 10) A casa sonolenta, de Audrey Wood e Dan Wood; 11) O que cabe no meu mundo: Generosidade, de Kátia Trindade; 12) As confissões de Karina, de Arita Cheviche; 13) Listas Fabulosas, de Eva Furnari novamente; 14) Com que roupa irei para festa do rei? de Tino Freitas e Inonit Zilberman; 15) A visita, de Antje Damm; 16) A primavera da lagarta, de Ruth Rocha; 18) Roupas de Brincar, do gaúcho Eliandro Rocha e 19) Pêssego, pêra, ameixa no pomar, dos escritores Janet e Allan Alhberg.

O procedimento de oferecer a leitura literária de forma virtual teve como foco familiarizar os estudantes com o objeto cultural livro e o conceito do que é ler. Mesmo que de forma remota é responsabilidade do professor mediar o processo de apresentação dos livros

aos educandos.

Ao longo das leituras, o desenvolvimento de um vínculo entre nós (professor, crianças e livro) tornou-se perceptível. Os alunos conheceram novos autores, ilustradores e obras. Destaco agora alguns comentários que me marcaram no desenvolvimento da prática de ler leitura literária: “muito massa mesmo esse livro professor”, “essa casa sonolenta parece aqui em casa no sábado”, “sabia que eu tenho um pijama da Rapunzel?”, “ Listas Fabulosas é um livro engraçado”, “é preciso ter respeito e generosidade”, “eu sabia que o dragão tava morto” e “gosto do senhor lendo sô”. A prática das leituras com os alunos em um ambiente adequado, de qualidade, eminentemente literário também faz a diferença.

5 Considerações Finais

Mesmo tratando-se de um ano atípico, imerso numa pandemia a nível global, a leitura literária não pode deixar de fazer parte da rotina dos educandos. Muita coisa mudou no contexto escolar, incluse os suportes de oferecimento da leitura, entretanto a apresentação de uma linguagem literária e as cocepções imaginárias e reais advindas dela continuam sendo fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

Na arte literária o pensamento pode ser intenso ou agudo, com potencialidade de dirigir-se a todos, transpor o tempo, elucidar o mundo, adicionar beleza e assim torná-lo melhor Todorov (2019). Concordo com Todorov quando ele diz “mesmo que não tenha nenhum meio para prová-lo, que a humanidade é mais feliz com a literatura do que sem ela”. (TODOROV, 2019, p.84).

Ler, experimentar linguagens, sons, imagens, vozes, personagens, autores e sabores é uma excelente porta de entrada para a cultura letrada, uma forma de resistência. A literatura é democrática, não tem preconceitos nem privilégios, para a fórmula funcionar precisam apenas do mediador, do ouvinte e do livro. E, a leitura e o livro em hipótese alguma podem ser negados a estudantes de escolas públicas em formação literária, cabe ao professor: consciência e um trabalho adequado.

Os procedimentos que tornam a leitura mais atrativa para as crianças como a postura ao ler, entonação usada ao ler, localização dentro do espaço virtual e os recursos visuais, ou seja, utilização das imagens dos livros, estes explorados de maneira contínua, elevam o interesse dos educandos para livro ofertado. Aliadas aos novos suportes literários e novos canais de comunicação garantiram a continuidade da alfabetização literária através de uma mediação adequada.

Referências

CAPRA, Leonardo. **Práticas de Literatura como ação de transformação social.** V Congresso de Extensão e Cultura UFPel. Pelotas, UFPel, 2018.

Glossário Ceale: verbete Leitura/ Delaine Cafiero Bicalho. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014

Glossário Ceale: verbete Literatura Infantil/ Lígia Cademortori. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014

REYES, Yolanda. **Mediadores de Leitura.** Glossário CEALE. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

ROSA, Cristina Maria. **Alfabetização Literária: os bebês e seus modos de ler.** Jogo do Livro. Belo Horizonte: CEALE/UFMG, 2017.

TODOROV, Tzvetan. **Deveres e deleites: uma vida de *passseur*** – entrevistas com Catherine Portevin / Tzvetan Todorov; traduzido por Nícia Adan Bonatti. – São Paulo: Editora Unesp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2019.